

## O Agro também quer ser *pop* na Educação.

Por Luiz André Ferreira

**O agronegócio tem buscado ocupar espaços estratégicos na sociedade brasileira. Na política, não é novidade, já que tem assentado parlamentares desde o período colonial. A atuação da bancada ruralista (Frente Parlamentar Agropecuária) não se restringe aos plenários nacionais, mas escoia pelos estaduais e municipais, variando de acordo com a força da região na economia rural. Outro campo em que estão adubando sua participação é na mídia brasileira, onde floresce o investimento do setor.**

No entanto, como este mercado bem sabe, outro importante investimento é na semente. E estão investindo pesado numa nova safra visando colher bons frutos através de uma sociedade mais favorável ao segmento. Neste caso, fazendo uma analogia, é importante plantar uma visão positiva sobre o setor também em uma das bases da formação do cidadão.

Ou seja, o agro também quer ser *pop* na Educação. Não se referindo, no entanto, aos cursos técnicos para a formação de mão de obra ou desenvolvimento de tecnologia para atender a demanda de crescimento na produção em 20% até 2030, conforme projeção do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

*A preocupação é muito mais conceitual do que operacional. Seguem simultâneos dois movimentos que atuam em campos diferenciados, mas com objetivos complementares: o agro quer estar presente no tracejo da educação brasileira.*

Para isso, não poupa esforços em **plantar o verde para colher maduro**. Neste sentido, querem incluir uma agenda positiva em contraponto a uma imagem mais crítica que a Educação forma sobre este segmento.

*Consideram injustos, ultrapassados e politizados alguns conceitos sobre o agronegócio aplicados na educação.*

E pedem desde a revisão de cunho histórico como escravidão, dizimação de indígenas e coronelismo. Segue, ainda, com outros pontos sensíveis contemporâneos, como o uso de agrotóxicos, desmatamento, a exploração de mão de obra, a grilagem, o latifúndio, o proletariado, a concentração de renda, a violência rural, o êxodo rural, a reforma agrária...

*Visando livrar-se desses rótulos, considerados inapropriados, atribuídos ao seu escopo de negócio, o agro se esforça para dissociá-los de sua imagem.*

Uma dessas frentes é focada no estreitamento de relações com donos e diretores de escolas de forma a entronizarem seus conceitos positivos no processo educacional. A outro é mais visceral, tem por objetivo identificar pontos críticos e negativos nos livros, conteúdos didáticos e currículos. Para tal, estão criando uma rede colaborativa para mapeamento do conteúdo didático. Ela é aplicada de forma a tentar alterá-lo a seu favor junto a editoras, ao Ministério e Secretarias de Educação e direção de escolas.

## **De olho no Material Escolar**

Com o slogan "Plantando verdades e colhendo conhecimento", o projeto colaborativo "**De olho material escolar**" já foi apelidado de "**Mães do Agro**". Incentiva que os pais procurem conceitos considerado pejorativos ou inadequados associados ao agronegócio dentro do pacote que compõe o conteúdo didático.

E o que for encontrado pode ser documentado e enviado através de fotos e vídeos para que essas supostas inadequações encontradas sejam repassadas para pedirem correção.

*De posse desse material, vão tentar as alterações junto a instituições de ensino, editoras e professores.*

Justificam que o objetivo é a atualização com inserções de abordagens "reais", em substituição a uma imagem negativa associada ao agronegócio. Segundo o movimento, essa revisão visa atualização histórica e científica no conteúdo ainda aplicado. Alegam que ainda encontram-se vigentes conteúdos contaminados por viés político e ultrapassado, além de sofrerem com doutrinações por professores militantes. Esse quadro seria mais agravante nas disciplinas de humanas – como Geografia, História e Meio Ambiente, as mais reflexivas em relação ao tema. Mas para os críticos esse movimento não passa de uma forma intervenção, pressão, censura e manipulação dos fatos.

A iniciativa conta com o forte apoio político vindo da Bancada Ruralista para interceder em duas frentes. Uma delas, junto ao Ministério e Secretarias de Educação visando **mudanças nas orientações curriculares**. A outra para atingir diretamente o Programa Nacional do Livro e do Material Didático de forma a exigirem as **revisões nos materiais produzidos por editoras** que fornecem os livros didáticos comprados pelo Governo, para alunos de escolas públicas e bibliotecas ou inseridos nas bibliografias dos currículos.

## **Todos por uma só voz**

Lançado em 23 de fevereiro de 2021, o Movimento "**Todos a uma só voz**" já nasceu dentro da realidade do ensino remoto por conta da pandemia. A prova disso foi a promoção do *webinar* "**O Agro para estudantes**" contando com presença e apoio de lideranças rurais e políticas na implantação de sua agenda positiva.

*No entanto, sua raiz remota a 2001 com o movimento iniciado pela Associação Brasileira do Agronegócio em Ribeirão Preto através do Programa Educacional "**Agronegócio na Escola**" - iniciado em 86 municípios.*

Segundo dados da ABAG entre 2001 e 2020 este programa já atendeu 255.952 alunos, 3.397 professores de 626 escolas espalhadas por 111 municípios.

São muitas ferramentas correlatas, como, palestras, distribuição de cartilhas e excursões de alunos e professores a fazendas e a agroindústrias. Também faz parte ações de sedução - premiações por concursos para professores, alunos e escolas - de redação, projetos, desenhos e outras formas de produção criativa que cultivem o tema agro.

**Autor: Luiz André Ferreira** - Mestre em Bens Culturais e Mestre em Projetos Socioambientais. Professor da Fundação Getúlio Vargas e Facha. Pioneiro em 2008 com lançamento da "Coluna Responsabilidade.com" sobre sustentabilidade no Jornal Le Monde e Curador dos Diálogos sobre Meio Ambiente da Revista Carta Capital. Passagens pela Reuters e grupos Folha, Estadão, Globo, Bandeirantes e Jornal do Brasil e TV Educativa. Diretor por 8 anos da Rádio pública-educativa do RJ Roquette-Pinto. Apresentador das 5 edições do Encontro de Educação. Assessor na Associação de Professores Appai.

Contatos: Twitter: <https://twitter.com/ColunaLuiz>

Linkedin: <https://www.linkedin.com/in/luiz-andr%C3%A9-ferreira-1-perfil-lotado-08375623/>

Instagram: [https://www.instagram.com/luiz\\_andre\\_ferreira/](https://www.instagram.com/luiz_andre_ferreira/)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6211607635112397>

e-mail: [luizandre@fgymail.br](mailto:luizandre@fgymail.br)